



Docência e seus desafios: contribuições do Projeto Refugiados Pedagogia PIBID para a formação de educadoras e educadores em contexto de fronteira

**La docencia y sus desafíos: contribuciones del Proyecto Refugiados Pedagogía PIBID a la
formación de educadores en contextos fronterizos.**

DOI: <https://doi.org/10.24979/ambiente.v19i2.1848>

Submissão: 25/08/26

Aprovação: 26/08/26

Osvaldo Piedade Pereira da Silva

<https://orcid.org/0009-0007-0932-4983>

Graciete Barros Silva

<https://orcid.org/0000-0001-7085-4771>

Khelciane Andréa Oliveira Ribeiro

<https://orcid.org/0009-0005-1102-9452>

RESUMO

Este artigo se propõe discutir alguns desafios impostos ao exercício da docência em escolas receptoras de crianças migrantes/refugiadas em processo de alfabetização/letramento na Rede Municipal de Ensino de Boa Vista – RR, Brasil. O estudo é resultado preliminar de ações ainda em processo de avaliações que buscam mensurar as contribuições do Projeto Refugiados Pedagogia, desenvolvido no âmbito do PIBID/UERR, para a formação de futuros docentes e o letramento/alfabetização de crianças venezuelanas em condição de refugiados. De forma introdutória o texto convida os leitores a pensar acerca do exercício da docência em contexto de diversidade de culturas, além de sugerir, a partir de registros iniciais, a relevância de ações pedagógicas integradas entre educação básica e universidade. Ancorado nos

ensinamentos de Freire (2011), defende-se a indissociabilidade ente docência e discência como práticas formativas capazes de intervir positivamente em contextos escolares em que se fazem presente a diversidade cultural e linguística.

Palavras-chave: Docência. Formação. Imigração. Linguagem.

RESUMEN

Este artículo se propone analizar algunos desafíos que enfrenta la labor docente en escuelas que reciben a niños inmigrantes/refugiados en proceso de alfabetización y desarrollo de la cultura escrita, dentro de la Red Municipal de Enseñanza de Boa Vista (Roraima, Brasil). El estudio presenta resultados preliminares de acciones —aún en fase de evaluación— que buscan medir las contribuciones del proyecto "Refugiados Pedagogía" (desarrollado en el marco del PIBID/UERR) a la formación de futuros docentes y a la alfabetización de niños venezolanos refugiados. A modo de introducción, el texto invita a reflexionar sobre el ejercicio de la docencia en contextos de diversidad cultural y sugiere, a partir de los registros iniciales, la relevancia de acciones pedagógicas integradas entre la educación básica y la universidad. Basándose en las enseñanzas de Freire (2011), se defiende la indisolubilidad entre la docencia y el aprendizaje como prácticas formativas capaces de incidir positivamente en entornos escolares caracterizados por la diversidad cultural y lingüística.

Palabras clave: Docencia. Formación. Inmigración. Lenguaje.

1 Introdução

Um dos argumentos teórico-metodológico sustentados por Paulo Freire (2011) é o de que não existe *docência sem discência*. Reconhecer e compreender essa relação dialética no cotidiano da formação e da docência, se coloca como um desafio à práxis educativa uma vez que implica admitir que em suas realizações diuturnas, os docentes e os discentes não apenas empregam em favor do processo educativo saberes socialmente acumulados, mas também fabricam novos saberes, ao mobilizarem esforços na transformação de saberes pensados em saberes aplicáveis ao cotidiano no processo de aprender e de ensinar, como alerta Tardif (2017). Em função dessa singularidade, deveras importante, tais saberes merecem ser registrados, compartilhados e observados de forma ética e crítica com a intenção de torná-los socialmente melhores e

úteis a todo ato educativo e principalmente aos sujeitos que se encontram em formação ou que já exercem a docência como profissão.

De forma contundente, Freire (2011) ensina que o exercício da docência exige que os docentes, independentemente das posições políticas e ideológicas que defendam, dominem saberes indispensáveis ao desenvolvimento de suas práticas cotidianas. Tendo em consideração alguns desses saberes apontados por Freire (2011), a saber: *ensinar exige respeito aos saberes dos educandos; ensinar exige risco; aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação; ensinar exige o reconhecimento e a assunção da identidade cultural, entre outros*. Julgamos relevante, pelo caráter formativo que carregam tais saberes, socializar algumas reflexões produzidas, a partir de perspectivas compartilhadas em um processo de docência e discência que se deu no âmbito do subprojeto Refugiados Pedagogia¹.

Nesse sentido, o texto que apresentamos aos leitores nasceu de vivências oriundas de ações teóricas e práticas colocadas em movimento no âmbito do referido subprojeto, ressaltando que não se tem a pretensão de esgotar questões ou firmar posições definitivas com base nas reflexões e situações aqui apresentadas. Além do que, sublinhamos que uma compreensão mais detalhada das questões levantadas no presente estudo, poderão ser melhor exploradas quando reunidos os resultados quantitativos e qualitativos do projeto após sua finalização.

Para esse momento, destacamos que as questões motivadoras que servem de partida para que se tornem públicas as reflexões aqui apresentadas, resultam do consenso entre os formadores do subprojeto, os quais defendem que os saberes docentes constituem saberes importantes que carecem ser registrados e compartilhados, uma vez que representam possibilidades reais de contribuição para uma ressignificação dos processos de ensinar e aprender. É resultado ainda, da colaboração sistemática entre docentes do magistério

¹O subprojeto Refugiados Pedagogia está vinculado ao Projeto Institucional da Universidade Estadual de Roraima o qual se desenvolve com financiamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, PIBID, da CAPES. As ações do subprojeto ocorrem em três escolas da rede municipal de Ensino e conta com 24 bolsistas, 3 docentes supervisores e um coordenador.

superior; docentes da educação básica e discentes de graduação em Pedagogia, que atuam em contexto de fronteira e encontram-se envolvidos com o ensino e a aprendizagem de crianças imigrantes na condição de refugiadas.

Assim, partindo do pressuposto de que a docência e discência se conjugam mediadas pelas relações sociais domésticas e globais, refletimos acerca das contribuições de projetos de incentivo à docência que buscam contribuir para a superação de desafios que se apresentam à formação de docentes, considerando para tanto a contribuição desse tipo de iniciativa que visa a melhoria de referenciais teóricos-metodológicos utilizados por docentes e discentes que atuam e atuarão em realidades pluriculturais. Entre os argumentos favoráveis para tal iniciativa encontra-se aquele que aponta para a necessidade de aproximar experiências de docentes que vivem realidades concretas no chão da escola e de discentes em processo de formação que interpelados pelo real vivido precisam responder de forma sistemática aos apelos de uma realidade em constante mutação.

De forma metodológica, o itinerário que construímos para apresentar nossas reflexões e impressões se estrutura iniciando com uma abordagem das principais dificuldades de se exercer a docência numa realidade peculiar (Rede Municipal de Ensino de Boa Vista – Roraima); o descompasso entre a realidade de sala de aula, o currículo e o ensino idealizado que não considera a diversidade cultural dos sujeitos do processo; os depoimentos de uma bolsista do projeto Refugiados Pedagogia e de uma docente da educação básica, as quais compartilham vivências tendo em consideração suas perspectivas e percepções do ensinar e do aprender ensinar. E por último, algumas considerações preliminares acerca dos resultados e alcances do projeto no que se refere a sua contribuição à formação das/dos futuros docentes de Pedagogia que atuarão nessa realidade de desafios pedagógicos e de diversidade sociocultural.

Todo esse percurso se faz balizado por autores que compreendem que a educação é uma prática social construída nas relações sociais e nas contradições presentes na sociedade. Nessa perspectiva, a escola é entendida como um espaço de disputas, resistências e possibilidades de transformação social e subjetiva. E o

primeiro passo a ser dado reside em reconhecer o papel da docência na formação dos sujeitos, tornando-os capazes de compreender, problematizar e intervir na realidade em que vivem.

Alimentado por esse espírito, o subprojeto Refugiados Pedagogia tem se empenhado em contribuir com os futuros profissionais da educação no sentido de oportunizá-los experiências reais de análise crítica e minuciosa da realidade educacional e do processo de aprendizagem; elaboração sistemático de diagnósticos de níveis de aprendizagem e de sociabilidade no ambiente educacional; aperfeiçoamento de habilidades de planejar estratégias de intervenção didática e pedagógica; além do exercido teórico e prático de no fazer educacional correlacionar o cabedal bibliográfico teórico estudado na universidade e sua efetiva aplicação. Além do mais, o projeto tem se convertido em um laboratório experimental de prática docente uma vez que permite a troca de experiências, o ensinar-aprender-ensinar entre professores experimentados e acadêmicos em formação.

Esse processo caminha integrado à preocupação que articula conexões e formas efetivas de se pensar e propor olhares e alterações curriculares que não deixe de fora o respeito a interculturalidade e suas contribuições aos processos educativos verdadeiramente democráticos capazes de contribuir com a promoção da dignidade de crianças em situação de imigrantes refugiados.

Como nos diz Silva (2019):

Um currículo comprometido com a visão intercultural deve trabalhar em prol da formação das identidades, sempre em respeito à pluralidade cultural, desafiando qualquer tipo de preconceito em uma expectativa de educação para a cidadania. Essa postura é assim assumida tendo em vista que o currículo não é neutro, estes têm objetivos e intencionalidades, e neste caso em especial terá a finalidade de reverter a ideia de homogeneidade predominante nos espaços escolares (Silva, 2019, p.114).

Assim, na realidade vivenciada no município de Boa Vista -Roraima, essa perspectiva torna-se ainda mais necessária, pois possibilita o acolhimento, a valorização das experiências culturais e linguísticas e a

construção de práticas pedagógicas que favoreçam sua participação, pertencimento e permanência no espaço escolar, contribuindo para uma educação mais humana e democrática.

2 O exercício da docência em contexto de diversidade de culturas

Sem muito esforço é possível localizar um conjunto de estudos que têm abordado com riqueza de informações o tema da migração no mundo capitalista atual, conforme se pode ler em Egas (2018); Roig (2018), entre outros. Os fatores responsáveis por esse fenômeno na atualidade, indicam motivações variadas, embora em sua maioria possam ser relacionadas à lógica destrutivas, e sempre renovadas, do sistema capitalista em sua fase mais recente, cujas feições podem ser reconhecidas nas violentas formas de exploração e de destruição da natureza cujas consequências tem fomentado o traslado forçado de pessoas de uma região para outra em todo o mundo. Igualmente tem se mostrado como consequência de conflitos entre grupos religiosos distintos, cujo alimento principal tem sido o discurso de ódio que em certa medida escancara a intolerância para como o diferente, mas igualmente serve de recurso para escamotear interesses comerciais do grande capital.

Ou ainda, pode-se buscar outras causas para os processos migratórios entre os desdobramentos e consequências de conflitos armados entre nações envolvidas em disputas por territórios e riquezas. O que não exclui outros fatores tais como o endividamento galopante de países da periferia do sistema capitalista, vítimas de embargos econômicos e de sanções, entre outros fatores. Somado a tudo isso, ainda é possível verificar o nascimento e cultivo de um sentimento de que “em algum lugar do planeta terra” o sistema capitalista poderá possibilitar às pessoas condições melhores de sobrevivência.

Ou seja, embaladas por objetivações distintas, as pessoas são obrigadas a deixarem seus países de origem na busca de possibilidades melhores para suas famílias e/ou para si mesmas. Nesse processo forçado

de busca por sobrevivência, ou mesmo um desejo por um pouco de dignidade, aqueles que mais necessitam e dependem da intervenção social são os que mais sofrem, as crianças.

Estima-se que em 2024 o mundo alcançou cerca de 3,7% da população global em situação de migrantes internacionais, segundo o *Portal de Datos sobre Migración: Una perspectiva global*. Ou seja, cerca de 304 milhões de pessoas abandonaram seus países de origem para viverem como estrangeiros em algum lugar diferente de onde suas raízes culturais e linguísticas foram plantadas e irrigadas socialmente.

Nesse particular, cabe aludir que o Estado de Roraima recebeu nos últimos anos números vultuosos de pessoas imigrantes. Os imigrantes na sua maioria oriundos da Venezuela que passou e ainda passa por uma crise econômica e política com consequências sociais severas. O crescimento populacional produziu, especialmente na capital Boa Vista, situações novas para o todo da vida social da cidade, com destaque para setor educacional e os serviços públicos em geral. De modo particular, observou-se o surgimento de novas unidades educacionais criadas a partir das necessidades da nova demanda que se impôs.

Em um artigo Baptaglin e Monteiro (2021) observam o crescimento da população venezuelana nas escolas de Boa Vista seguido de outras nacionalidades:

Com um dado significativo, vemos o aumento dos alunos venezuelano chegando a 5.938 no ano de 2020. Contudo, países como Guiana Inglesa, Haiti, Cuba, Guiana Francesa, Bolívia e Colômbia, também apresentam um percentual significativo de alunos estudando na rede municipal de ensino em Boa Vista/RR (Baptaglin e Monteiro, 2021, p.16).

Essa nova configuração numérica e sociocultural veio acompanhada de uma demanda ainda mais exigente que balançou profundamente a prática docente de dezenas de profissionais os quais foram levados a conviver diariamente, de forma não planejada, com centenas de crianças das mais variadas idades, gênero, culturas e não falantes da língua portuguesa, e como se não fosse suficiente, com pouco ou nenhuma familiaridade com a cultura local. Esse convívio inusitado colocou em relevo, pois se apresentou como um

desafio preocupante, o fato de que esses profissionais não se encontravam preparados (muitos ainda assim permanecem) ou minimamente orientados para atuar junto a esse novo público.

Tal cenário deixou visível a necessidade de se pensar novos referenciais e metodologias a serem adotadas pelos profissionais e futuros profissionais da educação envolvidos no processo, sejam atuantes diretos ou indiretos. Da mesma forma assim se apresentou às instituições de ensino superior que atuam na formação docente. Em linhas gerais, o cenário apontava e aponta para a urgência de ações que contribuam de forma planejada e coordenada para superar questões como: implementação de processos de formação docente com capacidade efetiva de apresentar contribuições no plano teórico e prático voltado a profissionais que trabalham atendendo crianças refugiadas nas unidades educacionais da rede de ensino; promoção de adaptações curriculares visando evitar atos de exclusão e de preconceitos em ambiente educacional e social; criação de mecanismos didáticos e pedagógicos capazes de ajudar no processo de superação dos entraves por vezes apresentados na comunicação entre os docentes e as crianças imigrantes, ocasionados pelo uso da língua portuguesa e da línguas espanhola; desenvolvimento de condições objetivas que favoreçam uma vivência pluricultural harmoniosa, digna e recíproca no ambiente escolar.

Foi nesse contexto que o subprojeto *Refugiados Pedagogia* teve sua origem. Por assim dizer, a realidade exigiu, e continua exigindo, das instituições formadoras de docentes e de toda estrutura de ensino, um posicionamento diante das novas necessidades surgidas do contexto sócio-histórico. Tendo efetivamente iniciado no primeiro bimestre de 2025, o projeto conta com um total de três escolas campo, todas da Rede Municipal de Ensino, 29 turmas atendidas, 541 alunos ao todo, dos quais 173 crianças venezuelanas. Conta ainda com 3 docentes tutores e 1 coordenador que é docente da Universidade Estadual de Roraima. De forma preliminar, pode-se dizer que os resultados têm sido satisfatórios até o momento, embora careça de maiores avaliações.

Essa nova composição demandada pela presença desses novos sujeitos, exigiu o desenvolvimento de novas estratégias de ensino as quais somente seriam possíveis se alguns referenciais fossem modificados ou

novos procedimentos fossem introduzidos para auxiliar no cumprimento do currículo. Mais ainda, a nova geografia sociocultural das salas de aulas e das escolas clamava e clama pelo engendramento de novas intervenções teóricas (conhecimentos sobre cultura e linguagem, por exemplo), bem como a elaboração de novos saberes e práticas capazes de enfrentar os desafios apresentados aos docentes em atividade e também aos futuros docentes que se encontram em formação.

Lembra Sacristán (2008) que toda prática se faz orientada por um dado sentido, por intencionalidades, mesmo que nem sempre tais sentidos sejam claramente percebidos. As práticas carregam em si intenções individuais e de grupos que animam as realizações objetivas do ato de ensinar.

Em outra passagem, Sacristán (2008) declara, em tom de alerta, que dedicar atenção à diversidade no âmbito dos sistemas educacionais tem se demonstrado um hábito constante de maneira que:

Distinguir os estudantes pelo seu engenho, trata-los e agrupá-los segundo as suas características, destrezas, etc., são práticas inerentes ao desenvolvimento da sensibilidade pedagógica. Individualizar o ensino tem sido o lema da pedagogia durante o século XX, ainda que com raízes anteriores. Compensar as desigualdades tem sido uma das características das práticas educativas progressistas (Sacristán, 2008, p. 71).

Essa sensibilidade pedagógica e esse atendimento individualizado a que se refere Sacristán (2008) em seu texto, carecia da superação de um “obstáculo” posto de imediato. Para a maioria dos docentes em exercício nas escolas da rede municipal de Boa Vista, bem como os futuros docentes, um desafio imediato apresentado estava relacionado a falta de domínio da língua espanhola como idioma de comunicação.

Do lado das crianças imigrantes, agora em quantidade aumentada nas escolas da rede municipal, o desafio era a falta de fluência na língua portuguesa, fato responsável grandemente por dificultar o processo comunicativo e consequentemente a prática de ensinar e de aprender, bem como as relações sociais e afetivas.

Na tentativa de diminuir essas dificuldades, todos os participantes do projeto foram orientados a realizarem um curso básico de língua espanhola. Na sequência buscamos proceder com observações cujo objetivo consistia em reunir informações e assim elaborar de forma clara um diagnóstico que serviria de base para construção e orientação das intervenções teóricas e práticas junto às crianças.

É bom observar, que a docência em quanto a atividade que se realiza de forma compartilhada, carece de efetiva comunicação. Essa comunicação contribuirá efetivamente para a completa execução da docência na medida em que não sirva apenas para informar conteúdo ou simplesmente para realizar a transmissão de saberes. Já fora observador por Bourdieu (2008) que nos processos pedagógicos, precisamente nos atos pedagógicos, encontram-se em curso processos de violência, e tais violências não acontecem sem a efetiva participação da linguagem. Nesse caso em particular, tal violências poderia e pode ser facilmente produzida ao se destacar ou ignorar atitudes xenofóbicas, preconceituosas, constrangedoras direcionadas para indivíduos cujo foco são os traços gerais ou particulares da linguagem e da cultura das crianças, gerando quase sempre nas crianças alguma forma de sofrimento social e pessoal.

Ao colocar a atividade docente em perspectiva, Azzi (2012) lembra que o trabalho docente é uma prática social que ao ser vivida e experienciada no cotidiano dos envolvidos, é igualmente um lugar de formação pedagógica, além do mais representa um lugar, uma oportunidade privilegiada de formação dos seres humanos.

Sem romantizar, mas alerta aos desafios da docência, Azzi (2012) pondera sobre a prática docente declarando:

O professor, na heterogeneidade de seu trabalho, está sempre diante de situações complexas para as quais deve encontrar respostas, e estas, repetitivas ou criativas, dependem de sua capacidade e habilidade de leitura da realidade e, também, do contexto, pois pode facilitar e/ou dificultar a sua prática (Azzi, 2012, p. 52).

A possibilidade de intervir nos processos pedagógicos a partir de ações docentes estruturadas cujo ponto de partida é a leitura correta da realidade, faz do docente um preocupado e inquieto articulador de sua própria atividade profissional. Nesse empenho, o docente não se encontrará isento de preocupações, medos e frustrações, aliás, é nesse movimento tenso e necessário, que reside a condição imprescindível para que possa acontecer a formação profissional, cujo itinerário orienta-se em favor de uma atividade docente dinâmica que se atualiza na realidade vivida, sem que isso signifique colocar em segundo plano a utopia que inspira a construção de uma educação verdadeiramente democrática para todos.

Tendo como ponto de partida a realidade concreta das salas de aulas, buscamos trabalhar nos futuros docentes o desenvolvimento e a formação de uma consciência da responsabilidade necessárias à docência, especialmente no contexto das escolas com elevados números de crianças imigrantes, os bolsistas foram orientados pelos supervisores e pela coordenação do projeto a buscarem estabelecer uma relação de respeito e compreensão junto das crianças.

Mesmo que de forma parcial, podemos dizer essa experiência foi positivamente vivida como se pode notar no registrado em relatório de uma das acadêmicas membro do projeto.

Durante minha participação no projeto, percebi a importância de olhar para cada criança considerando sua história, sua cultura e suas necessidades. A Escola Municipal José Arnóbio da Silva, ofereceu uma imersão valiosa na dinâmica do ensino. Acompanhar a rotina, desde o acolhimento matinal até as atividades pedagógicas e eventos culturais, permitiu observar tanto os desafios inerentes à prática docente quanto as significativas conquistas alcançadas (Relatório mensal de atividades, maio de 2025).

Em outra passagem de seu relatório, sem romantizar e reconhecendo a eficiência de um processo educativo que se faz compartilhado, a bolsista conclui seu relato pontuando de forma honesta e consciente sua experiência em trabalhar com a diversidade em ambiente de sala de aula, ao mesmo tempo em que indica situações vividas que lhes auxiliaram a superação das dificuldades por ela experimentadas.

Um dos obstáculos identificados foi o manejo da sala de aula, especialmente na comunicação com algumas crianças imigrantes, bem como em empregar estratégias assertivas, que atendessem à

diversidade de ritmos. No entanto, com o apoio da equipe escolar e das orientações recebidas, aprendi que o acolhimento, a escuta atenta e o respeito são fundamentais para criar vínculos e favorecer a aprendizagem. Essa experiência contribuiu significativamente para minha formação docente, tornando-me mais sensível às questões da diversidade cultural e à responsabilidade social do professor. Ressalta-se ainda que a barreira linguística exigiu sensibilidade e inventividade (criatividade) para promover a integração e a participação dessas crianças (Relatório mensal de atividades, maio de 2025).

O mesmo pode ser percebido no depoimento de uma professora titular de uma das 29 turmas com presença de crianças imigrantes que fora atendida pelo projeto.

A presença de crianças imigrantes na rede municipal de ensino no município de Boa Vista tem representado, ao mesmo tempo, um desafio e uma oportunidade de aprendizagem. Uma vez, que a prática docente tem exigido no cotidiano da sala de aula sensibilidade e empatia para compreender não apenas as diferenças linguísticas, mas sobretudo cultural e emocional dos alunos. Ressaltou ainda que atualmente os docentes devem estar em busca constante por estratégias pedagógicas inclusivas que favoreçam não apenas as participações de crianças imigrantes, ou crianças com necessidades educacionais especiais, mas a participação de todos (Venuza Martins professora de uma das turmas atendidas pelo projeto).

Ao se reconhecer os desafios enfrentados para o exercício da docência em um cenário em que a língua e a cultura ocupam lugar de destaque no andamento da realização docente, pensar e exercer a docência, perpassa por considerar aquilo que Freire (2011, p.36) defende quando diz “ensinar exige riscos, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação”. Esse saber necessário, apontado por Freire (2011), encontra-se na dianteira, em lugar de destaque, ao longo das intervenções docentes e reflexões teóricas orientadoras de ações do grupo envolvido no projeto Refugiados Pedagogia.

Não se transformando de forma espontânea em um hábito, mas sendo assumido coletivamente como um desafio carente de críticas e de avaliações permanente, sobre pena de se transformar em um ato mecânico, órfão de preocupações reparadoras para com a práxis educativa, preservamos como prática recorrente o exercício da crítica honesta e comprometida com seus fundamentos de transformações coletivas e com o exercício pelo de uma educação verdadeiramente democrática.

O que se pode aludir das vivências cotidianas, dos momentos solitários de reflexão individual e dos constantes partilhamentos coletivos, é que ao exercício da docência em uma realidade tomada pela diversidade cultural se coloca como um desafio real sem soluções meramente idealistas. A convivência e o fazer docente, o cotidiano, a realidade produzida no ambiente da escola, exige esforço coletivo balizado por referenciais teóricos e metodológicos que suporte o tamanho da diversidade como uma possibilidade de aprendizagem recíproca e dialógica, não como uma patologia social carente de tratamento. As dificuldades que se levantam no início do processo se deitam lentamente diante do esforço compartilhado por todos que cientes de seu papel histórico, protagonistas do processo de ensinar e aprender, decidem assumir a docência como condição fundamental para o enfrentamento da indiferença, do preconceito, discriminação e xenofobia que têm como vítimas as crianças estrangeiras.

3 Algumas considerações

De forma sumária, entendendo os limites impostos pelo tempo e pelas circunstâncias a uma produção escrita, que busca sistematizar, de maneira breve, resultados de um projeto ainda em execução. Entendemos que tal proposição tem alcance tímido e limitado uma vez que suas conclusões não podem e não devem conseguir abarcar a totalidade das questões levantadas pelas experiências e os detalhes implicados na prática docente rica e complexa suscitada pelo mapa social em que ela se inscreve. Não se tratando de uma justificativa para as eventuais inconsistências de algumas reflexões trazidas à luz, é em realidade um fato apenas. Trata-se, verdadeiramente, de um reconhecimento honesto de uma trajetória em pleno movimento assumida por todos do projeto Refugiados Pedagogia.

Por outro lado, mesmo reconhecendo que se fala de uma atividade não concluída, e assumindo de forma consciente o risco de errar por pura insistência e formalidade cobrada por uma produção acadêmica,

minimamente planejada, cabe mencionar algumas questões preliminares que podemos compartilhar com os leitores da presente produção.

A realidade educacional do Município de Boa Vista – RR, da mesma forma que o cotidiano social, a realidade sociocultural das escolas são produtos históricos de um tempo que em última análise se fez mediado pela forma como os homens e mulheres produzem sua existência a nível planetário. Assumir essa verdade, implica por coerência de pensamento, reconhecer esse fato em todas as suas dimensões, tendo por isso a necessidade de destaque e lembrança permanente que ele permeia a vida social em sua totalidade, e por isso mesmo exige ações e práticas educacionais interculturais.

Essa certeza torna-se para nós evidente quando diante da realidade das escolas campo que são assistidas pelo projeto Refugiados Pedagogia, tivemos a oportunidade de experimentar na prática as peculiaridades e os desafios diários presentes no processo alfabetização/letramento de crianças imigrantes falantes de uma língua que não era a língua portuguesa. Mais claro fica tal fato, quando se tem em conta, especificamente, que os alunos que receberam e recebem acompanhamento dos bolsistas do Programa de Iniciação à Docência, passaram e passam por um processo de maior atenção e zelo didático e pedagógico, o que tem gerado consequências recíprocas entre os docentes das turmas, os estudantes em geral das escolas básicas, os bolsistas do Curso de Licenciatura em Pedagogia e os pesquisadores da UERR.

Do ponto de vista da ação educativa que pretende integrar teoria e prática, observa-se a abertura de um diálogo honesto entre a universidade, as escolas da educação básica e seus educadores, em que cada um reconhece suas fragilidades e potenciais dentro do quadro geral da docência e da discência. De forma recíproca se admite que a imersão antecipada, na forma de contato direto, dos acadêmicos num ambiente real de vivência da diversidade sociocultural e linguística, acompanhado de momentos de ressignificação conceitual e mesmo ideológica envolvendo docentes em exercício e futuros docentes em formação, se traduz em um ganho de valor elevado.

Essas confirmações iniciais podem ser deduzidas, mesmo que de forma inicial, quando se toma por base os depoimentos dos docentes das turmas envolvidas no projeto e corroborado com os relatos anotados nos relatórios dos bolsistas do projeto, além das observações empíricas.

Quanto à possibilidade construída que possibilitou colocar na condição de aprendiz mútuo acadêmicos em formação e professores experientes na mesma condição de aprendiz, a experiência tem se demonstrada ainda mais relevante.

Bibliografia

AZZI, Sandra. "Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico ." Em Saberes Pedagógicos e Atividade Docente , por Selma Garrido PIMENTA, 39-69. São Paulo : Cortez Editora, 2012.

BAPTAGLIN, Leila Adriana, e Patrícia de Sousa Silva. MONTEIRO. "DIVERSIDADE CULTURAL: processos migratórios e a educação municipal de Boa Vista - RR." Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 11, 2021: p. 01 - 22.

BOURDIEU, Pierre, e Jean-Claude. PASSERON. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ : Editora Vozes, 2008.

EGAS, José. "A solidariedade com os refugiados começa com todos nós ." Em Migrações Venezuelanas, por Rosana BAENINGER e João Carlos Jarochinski SILVA, 31-37. Campinas, SP: Unicamp, 2018.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia . São Paulo: Paz e Terra, 2011.

ROIG, Jaime Nadal. "Migrações Internacionais e Garantia de Direitos - Um desafio no século XXI." Em Migrações Venezuelanas, por Rosana BAENINGER e João Carlos Jarochinski SILVA, 27-30. Campinas, SP: Unicamp, 2018.

SILVA, Graciete Barros. Educar nas fronteiras: reflexões sobre identidade e interculturalidade nas escolas da fronteira Brasil - Venezuela. 2019. f 136. Dissertação (Mestre em Educação - Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) - Universidade Estadual de Roraima -UERR e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia-IFRR. Boa Vista (RR), 2019.

SACRISTÁN, Gimeno José. "A construção do discurso da diversidade e as práticas." Em Educação e Poder: abordagens críticas e pós-estruturais, por João M. PARASKEVA, 69-95. Portugal: Edições Pedago, 2008.

TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e Formação Profissional. Petropolis, RJ: Editora Vozes, 2017.